



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz









Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40842

• Biologia Médica

Dengue e leishmaniose visceral canina ocupam o mesmo espaço no ambiente urbano?

Charlene Troiani do Nascimento^{1*} , Lourdes Aparecida Zampieri D'Andrea² , Cristiane Oliveira Andrade³ ,
Eloisa Nascimento Jorge⁴ , Edilson Ferreira Flores⁵ , Rogério Giuffrida¹ , Osias Rangel⁶ , Luiz Euribel Prestes Carneiro¹ 

¹ Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.

² Centro de Laboratório Regional, Instituto Adolfo Lutz, Presidente Prudente, SP, Brasil.

³ Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal, Teodoro Sampaio, SP, Brasil.

⁴ Faculdade de Medicina, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.

⁵ Departamento de Estatística, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.

⁶ Superintendência de Controle de Endemias, Campinas, SP, Brasil.

* Autor de correspondência: charlenetroiani@hotmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Dengue e leishmaniose visceral (LV) são doenças consideradas negligenciadas. Apesar dos esforços adotados pelos órgãos públicos, estão se espalhando de maneira rápida e imprevisível no Oeste Paulista. O estudo teve por objetivo analisar a distribuição espacial da dengue e da leishmaniose visceral canina (LVC) identificando se ocupam o mesmo espaço, assim como a presença de vetores de LV na área urbana de Teodoro Sampaio, São Paulo, no período de 2012-2020. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo seccional e os dados de dengue em humanos e LVC foram obtidos a partir de órgãos públicos. A presença de vetores foi identificada por meio de pesquisa entomológica. Os dados foram georreferenciados e mapas com densidade de Kernel, para analisar a distribuição espacial da dengue e da LVC, foram gerados. Foram notificados 977 casos de dengue em Teodoro Sampaio, sendo em 2012 a menor incidência, com dois (0,2%) e 2020 a maior incidência, com 381 (39,0%). No mesmo período e local, foram notificados 84 casos de LVC, sendo em 2017 a menor incidência, com um (1,2%) e em 2013 a maior incidência com 25 (29,8%). Na pesquisa entomológica, quase um terço das armadilhas capturaram vetores de LV, sendo 203 (98,1%) contendo *Lutzomyia longipalpis*, principal responsável pela transmissão e os demais eram vetores permissivos de leishmaniose tegumentar (LT), podendo indicar possível urbanização da LT. A partir dos mapas de Kernel, verificamos que *hotspots* de dengue estão muito próximos aos de LVC, sugerindo uma correlação espacial entre elas, embora não tenha sido obtida correlação significativa (0,55). O geoprocessamento e a estatística espacial revelaram uma correlação fraca, sugerindo que dengue e LVC têm distribuições espaciais semelhantes e devido a fatores geográficos e comportamentais, apresentam maior vulnerabilidade. Propõe-se que autoridades adotem estratégias integradas de prevenção e controle para ambas as doenças, promovendo mudanças comportamentais na população.

Palavras-chave. Dengue, Leishmaniose Visceral, Distribuição Espacial.

Comitê de Ética: Universidade do Oeste Paulista, Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) nº 6549.